

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comércio (jornal) Class.: _____

Data: 22/10/84 Pg.: _____

Tribo Sateré-Mawé ainda mantém a antiga cultura

Muito embora tenham aceitado o progresso do homem branco, os índios da tribo Sateré-Mawé, ainda continuam com a sua cultura, conforme tivemos oportunidade de constatar. Muitas vezes eles não aceitam qualquer orientação do homem branco, como por exemplo, como iniciar uma plantação de guaraná.

Eles querem o progresso, como aceitaram pacificamente a instalação de escolas e postos de saúde nas aldeias, sem contudo abandonarem seus costumes, tais como o guaraná ralado, o xibé e o tacacá, que consideram como base nas suas alimentações.

Tivemos oportunidade de ver, uma índia alimentar seu filho com o tacacá. Ela trouxe tudo preparado. Quando a criança de mais de 1 ano, sentiu fome, ela prontamente pegou a cuia para alimentar o filho.

A tribo ficou dividida em duas áreas: Andirá, no município de Barcelininha e Marau, em Maués. Agora, depois do encontro neste último posto, parece que a situação ficou pacífica, com a união dos tuxauas, que desejam agora somente trabalhar em benefício da população indígena, que na faixa etária é muito grande.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

Hoje, podemos ver escolas e postos de saúde nos postos e aldeias, mas sempre tendo membros da tribo trabalhando como sejam professores ou atendente de enfermagem. Isso facilita mais a aceitação da educação, bem como serem medicados.

A educação tem sido muito bem aceita, haja visto o grande número de indígenas que hoje sabem ler e escrever, sem contudo abandonar o seu jeito pró-

prio. Professores saídos da tribo homens ensinam aquilo que aprenderam.

Quanto à saúde, considerada meta prioritária da FUNAI, tivemos a oportunidade de ver os postos, que recebem grande ajuda da CEME, que envia grande quantidade de remédios. Os índios hoje aceitam a vacinação e são imunizados contra várias doenças.

Hoje, os atendentes de saúde são os próprios índios Sateré-Mawé que fizeram cursos em Manaus, logicamente para os primeiros socorros, pois quando a situação piora, os doentes são imediatamente levados para as cidades de maiores recursos. Ai ninguém mede esforço, para conduzir o doente. Pode ser de motor, ou então de avião. Muitas vezes a FUNAI pede auxílio da FAB ou então de uma igreja que possua avião, devido as dificuldades, como por exemplo para chegar aos postos do Andirá e Marau. A nossa visita nesses dois lugares foi possível, pela prestimosa colaboração do pastor Beni, pessoa conhecedora da região e benquista entre os indígenas.

MORTE E APOSENTADORIA

Um fato chamou a atenção desse repórter. Foi a ascensão do tuxaua geral Antonio Michiles, no Andirá e de Evaristo Michiles, a tuxaua da aldeia Nova Esperança.

O tuxaua geral assumiu o posto em 1982 depois da morte do seu pai Etelvino Michiles, em 79. Ele foi eleito e agora tem a responsabilidade de orientar as 16 aldeias que vivem ao longo da reserva de 782 mil hectares.

No Andirá a maior dificuldade é sobre a

pesca e caça. Por isso, eles cuidam com bastante cuidado da produção de laranja, além de seringueira. Ai está sendo um projeto de implantação de laranja.

Um fato curioso: os índios não gostam de café. Pela manhã, eles tomam logo o tradicional guaraná ralado e quando não há peixe ou caça, eles se alimentam do xibé, que segundo afirmaram tem grande substância.

Evaristo Michiles passou a ser tuxaua com a "aposentadoria" do seu pai Manoel Michiles, que hoje conta com 87 anos. Tratado carinhosamente e respeitado como "Vovó", "seo" Manoel deixou a liderança da aldeia Nova Esperança e entregou-a ao seu filho no último dia 6. Houve grande festa para comemorar o acontecimento.

Ainda a respeito da educação, no posto Marau, no prédio, eles preferiram dar um nome tipicamente deles: "Netap Wemue-Hap", que no português quer dizer "Casa de estudo".

VISITA DO EMBAIXADOR

A situação provocada pelo indígena Raimundo Ferreira da Silva, o "Dico" e pela antropóloga francesa Simone Dreyfus, na tentativa de fazer nova cobrança da Braselfa, indenização repudiada por todos os tuxauas, que resultou no encontro, por pouco não criou um caso internacional.

E isso trará a Manaus, o embaixador da França no Brasil, nos próximos dias, bem como diretores da empresa Daniel Rosenthal e possivelmente do delegado regional da Funai Kazuto Kawamoto.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal Comercio Class.: 144

Data: 22/02/84 Pg.: (Cont.)

aos postos de Andirá e Marau, conversar com os líderes e colocar os pontos nos ii.

Os tuxauas ao serem informados pelo delegado da Funai da visita, ficaram satisfeitos, pois assim, eles podem também manifestar suas opiniões e decisões tomadas de não fazerem nenhuma cobrança de

indenização da B selfa.

O que os líderes disseram, a situação morreu, pois eles agora querem somente a paz entre toda a população para que possam trabalhar despreocupados pelo bem de suas famílias, principalmente, os menores.



Tuchaua geral do Andirá que substitui o seu pai.



Ivan sobrevivente do último massacre dos Waimiri-Atroari